

## APRESENTAÇÃO

A Revista Uniletras apresenta neste número – 42 – 2020 – mais um marco em sua trajetória de 40 anos em circulação sem interrupção: inauguramos, neste ano de 2020, publicações em fluxo contínuo. Por este modelo, é possível publicar artigo logo após encerre todo o processo de editoração (avaliação, edição, diagramação) sem a necessidade de esperar o fechamento da edição. Cada artigo passa por todas as seções e pode ser publicado individualmente. A vantagem que esse modelo traz é periodicidade sem atrasos, ato contínuo e agilidade na divulgação das pesquisas.

A mudança atingiu somente a modalidade de publicação, no que diz respeito a outras questões ligadas à publicação permanecem iguais à forma tradicional. Portanto, a Revista Uniletras continua a receber artigos/ensaios e outros gêneros de autores de instituições de diversas regiões do Brasil com temáticas que abordam as diferentes faces da língua, da linguagem e da literatura. Com o objetivo principal de priorizar as publicações provenientes de estudos e pesquisas desenvolvidos por pesquisadores, professores e demais pessoas interessadas, a revista abre espaço, também, para produções que envolvem os mais variados gêneros concernentes à linguagem nas esferas artísticas, assim como depoimentos, entrevistas, resenhas e outros.

O número 42, referente ao ano 2020, traz como dossiê LINGUAGEM E PODER, com o objetivo de abrir debate com tema contemporâneo, em que vozes são silenciadas quando deveriam ecoar e obter respostas às suas prementes necessidades. Para essas vozes, a linguagem é o seu principal senão o único instrumento de resistência. Em sua pluralidade, a linguagem pode ser concebida, por exemplo, como um objeto em que se inscreve o poder (BARTHES, 1978), bem como um instrumento que bloqueia o acesso a ele (GNERRE, 1987). Sendo assim, o dossiê apresenta os textos que tratam desse tópico sob qualquer prisma, tendo em vista as múltiplas relações estabelecidas entre esses elementos, resultantes de pesquisas conduzidas no Brasil e no exterior em diversas áreas que lidam com a linguagem, como Linguística, Literatura, etc., sob qualquer arcabouço teórico-metodológico. A revista reúne também artigos que compõem a seção “artigos de tema livre” e uma tradução. Todos os textos têm como foco a linguagem em processo, viva, ativa, em constante transformação e transformadora.

O dossiê Linguagem e Poder, composto por 7 artigos, inicia com o texto “O novo ensino médio e o papel da filosofia como antidespótica: o currículo como estratégia política”, escrito por Aline Francieli Thessing, que busca compreender como se apresenta discursivamente a implantação do currículo do Novo Ensino Médio, a partir de propaganda amplamente veiculada em sítio do Ministério da Educação (MEC). Tem por objetivo perceber o discurso de promoção pelas instâncias governamentais do referido currículo, de modo a analisá-lo como estratégia política e de poder. O artigo “Das (im)possibilidades do corpo: uma análise discursiva da moda sobre o corpo *plus size*” de autoria de Pâmela Tavares de Carvalho e Luciana Carmona Garcia Manzano, propõe, a partir do método arquegenealógico engendrado por

Michel Foucault, observar a moda como uma fabricação histórica que incide sobre os corpos e, mais especialmente, sobre o corpo gordo. Na sequência, os autores Silvio Ruiz Paradiso e Emanuel Lima Silva Soares apresentam o artigo “Profanação religiosa, intervenção colonial e consciência africana em *Death And The King’s Horseman*, de Wole Soyinka”, que analisa, nesse estudo crítico da peça teatral do autor nigeriano Wole Soyinka, os significados culturais dos conflitos entre os colonizadores britânicos e os nativos iorubás, incluindo os atos de profanação religiosa e os diferentes modos de perceber o mundo. Ainda como parte do dossiê, o artigo “Base Nacional Comum Curricular e a hegemonia da língua inglesa como língua estrangeira: a sociedade civil como interventora”, de Rogers Rocha e Lourival José Martins Filho, procura discutir, a partir de uma pesquisa documental, a hegemonia da língua inglesa no itinerário formativo na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a contribuição do Movimento Todos pela Educação nesse processo como um movimento privado pertencente à sociedade civil. “Educação científica de professoras de língua portuguesa”, o quinto artigo do dossiê, tem como autores Wagner Rodrigues Silva e Nayra Aires e focaliza o processo de educação científica de algumas professoras de Língua Portuguesa, matriculadas no Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras). Os autores Willian Mainardes Waiga e Pascoalina Bailon de Oliveira Saleh apresentam o artigo “Estilo acadêmico e estilos individuais em trabalhos de conclusão de curso de letras: implicações para o estudo dos letramentos acadêmicos”, que objetiva investigar formas de inscrição da subjetividade nos gêneros acadêmicos resultantes de Trabalhos de Conclusão de um curso de Letras do Paraná, depreendendo as relações de poder nos resumos de gêneros acadêmicos, artigos, monografias e ensaios, do ponto de vista estilístico à luz das perspectivas enunciativa e discursiva, ancoradas num entendimento dialógico da linguagem. Para completar o dossiê, o artigo “Linguagem em sociedade: interações, sentidos e emancipação”, escrito pelas autoras Rosemary do Nascimento Silveira, Letícia Adriana Pires Ferreira dos Santos e Claudiana Nogueira de Alencar, apresenta o conceito de linguagem como constructo em permanente movimento, que inclui as dimensões intersubjetivas, sociais, ideológicas e políticas. Objetiva-se refletir sobre concepções de Linguagem, em uma perspectiva crítica, destacando sua constituição sócio-cultural e ideológica.

Os artigos reunidos na Seção “Artigos de Tema Livre” abordam diferentes questões que perpassam a literatura, jornalismo, linguística, língua estrangeira e cinema, e ensino. Ao que concerne à literatura, os artigos: “Reflexos da poesia de Horácio no Livro III da Eneida, de Virgílio”, de autoria de Letícia Maria Quintella Viana e Saulo Santana de Aguiar; “A construção da personagem sádica nos romances: Xica da Silva, de João Felício dos Santos e Chica que manda, de Agripa Vasconcelos”, escrito por Renata Aparecida Ferreira Ribas e Maurício Cesar Menon; e “O ato de leitura no conto “o caso da vara”, de Machado de Assis”, de Saulo Santana de Aguiar, apresentam questões que permeiam épocas distintas da literatura clássica à literatura contemporânea, com destaque a obras formadoras da Literatura Universal – Eneida – assim como personagem emblemático da Literatura Brasileira, Xica da Silva, e a genialidade da criação contista machadiana. Há dois artigos cujo tema envolve cinematografia: “O cinema

nas crônicas médicas de Moacyr Scliar”, de Lemuel de Faria Diniz e Márcia Gomes Marques; e “A mulher cruel atravessa os tempos: Medeia, o fenômeno trágico e o cinema”, Suzane Moraes da Veiga Silveira, cujas análises envolvem literatura e cinema. Na mesma Seção, os artigos cujo escopo é o Jornalismo: “Jornais literários no Paraná: os cem primeiros anos da literatura na imprensa a partir dos catálogos comemorativos do IHGB”, de Álvaro Daniel Costa; “A referência como marca discursivo-argumentativa na prática jornalística institucional”, escrito por Josemar dos Santos e Onici Claro Flôres; e “O processo de organização intratópica em editoriais do Jornal O Estado de S. Paulo publicados na primeira metade do século XX”, de autoria de Eduardo Penhavel, trazem para o debate circulação, construção e linguagem na prática jornalística, seja literário, institucional ou informativo por meio de editoriais.

Com relação ao Ensino, Ensino de Línguas e Linguística, a Seção de Tema Livre apresenta os seguintes títulos: “Leitura de tiras nas aulas de língua portuguesa”, autoria de Marcela Martins de Melo Fraguas; “Instrução explícita na sala de aula de l2: uma discussão sobre atenção e processamento de l2 à luz da teoria dos sistemas dinâmicos complexos (TSDC)”, de Luana Tiburi Dani Gauer e Ubiratã Kickhöfel Alves; “Análise de material didático para a produção de ensaio acadêmico no curso de Letras francês-português”, de Emerson Patrício de Moraes Filho e Josilene Pinheiro-Mariz; “Ensino crítico de língua inglesa: um olhar para atividades autorais de inglês para o 8º ano do EFII”, autoria de Mariana Nunes Monteiro; “A abordagem da variação linguística no livro didático do ensino fundamental I: uma breve análise”, autora Ires Figueredo de Souza; “A interação dialógica em ambientes virtuais de cursos a distância”, autores Fabia Magali Santos Vieira, Maria Clara Maciel de A. Ribeiro e Ilmar Duarte Fonseca Aguiar; e “Dêixis: da visão clássica à perspectiva da referência”, autores Evando Luiz e Silva Soares da Rocha e Ailma do Nascimento Silva. Todos esses artigos referenciados trazem temas que aludem ao cotidiano escolar do Ensino de Língua Portuguesa e de Língua Estrangeira, incluindo o Ensino a distância.

Na seção “Tradução”, Ágeson Christian da Silva e Rafael Alexandre Gomes dos Prazeres apresentam o trabalho “Transcrição de Lovecraft: uma tradução do conto The Festival”, que se insere no campo da tradução literária, e tem como objetivo traduzir para o português o conto “The Festival” (1925), do escritor estadunidense Howard Phillips Lovecraft.

Os artigos aqui publicados propiciam reflexões através dos diversos enfoques, trazidos pelos seus colaboradores, que induzem a debates e discussões sobre os variados aspectos que circundam as relações que se configuram pela linguagem, pela língua e pela literatura.

A todos e a todas, desejamos boas leituras.

Marly Catarina Soares

Márcia Cristina do Carmo

Editoras e Organizadoras do Dossiê